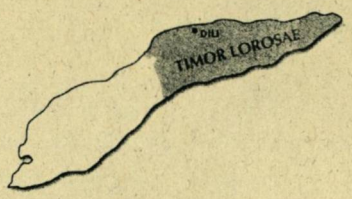
TL 7281



CORDÃO HUMANO – DE MÃOS DADAS POR TIMOR

«O cordão humano foi um momento de viragem»
António Guterres, *in* Visão, 15/09/99

Contexto

Foto 1

De mãos dadas por Timor.
(*Foto gentilmente cedida pela* AP/Fototeca)

Agosto 1999: Após pressão das Nações Unidas e da Comunidade Internacional, a Indonésia concordou na realização de um referendo em Timor Leste. Em questão, estava a independência do território ou a autonomia do mesmo, sob o domínio indonésio.

4 de Setembro 1999: Após a declaração de vitória da Independência no referendo, com esmagadora maioria de 79%, as milícias armadas e treinadas pelo exército indonésio empreenderam uma campanha de atemorização dos timorenses pró-independentistas, num crescendo de terror e perplexidade, desde o assassinato de centenas de timorenses pró-independência e destruição de casas e bens timorenses, à expulsão de jornalistas internacionais e à deportação de milhares de pessoas para Timor Ocidental.

Tudo isto se passou sob a total complacência do exército indonésio e perante a impotência da força de observadores internacionais, já que a ONU – por exigência da Indonésia – não dispunha de forças militares no terreno.

Face a este clima de terror, centenas de milhares de timorenses fugiram das cidades, vilas e aldeias para se refugiarem nas montanhas, sob a protecção do CNRT- Conselho Nacional de Resistência Timorense.

A comunidade internacional seguia com atenção o processo eleitoral timorense. Daí que a estratégia do exército indonésio e das milícias fosse a expulsão de todas as pessoas que pudessem constituir um testemunho credível da situação de terror vivida no território.

Esta situação atingiu o ponto mais crítico a 5 de Setembro, com a expulsão dos representantes da última cadeia de televisão internacional – a CNN. Deixava, assim, de ser possível receber novas imagens de Timor-Leste.

Para muitos observadores, este era um momento crítico:

«Sem imagens, (de Timor) a notícia perde impacto. Sem imagens e sem notícia, o facto não existe».

Editorial de Sérgio Figueiredo no *Diário Económico* de 6 de Setembro de 1999

A comunidade internacional mostrava-se chocada com esta situação. O Governo português, a representante portuguesa em Jacarta – Ana Gomes – outros governos internacionais multiplicavam os apelos à Indonésia no sentido de permitir a entrada de uma força de paz em território timorense.

A 5 de Setembro, Domingo, realiza-se, em Lisboa, junto à Embaixada dos Estados Unidos, uma manifestação de protesto, organizada pelo Partido Socialista Timorense que reuniu cerca de 200 pessoas e que terminou com um apelo a uma nova concentração, no mesmo local, para o dia seguinte, às três da tarde.

Face a uma desadequada estratégia de dinamização e à consequente reduzida capacidade de mobilização, uma empresa de comunicação e relações públicas, a *Emirec*, decidiu contactar o representante do CNRT em Portugal, com o objectivo de desenvolver acções capazes de atrair a opinião pública internacional. Pretendia-se, desta forma, pressionar Jacarta que continuava irredutível na sua decisão de não deixar entrar os Capacetes Azuis, bem como exercer pressão sobre o Presidente Clinton, para que os Estados Unidos se envolvessem directamente na situação.

Estratégia de Mobilização

Na sequência do contacto feito pela *Emirec*, o representante do CNRT indicou como organização idónea para o efeito de encabeçar a iniciativa, a CDPM – Comissão para os Direitos do Povo Maubere, entidade que contava com mais de uma dezena de anos de luta pela defesa dos direitos do povo maubere.

Criar um acontecimento com impacto internacional – o grande objectivo

A partir deste momento, dava-se início a uma poderosa acção de marketing, cujo objectivo consistia em criar um acontecimento com impacto internacional que levasse as opiniões públicas dos principais países, nomeadamente a dos cinco países membros do Conselho de Segurança da ONU, a pressionar os respectivos governos, no sentido de o Conselho de Segurança decidir o envio de uma força de paz para Timor Lorosae.

Na manhã do dia 6 de Setembro, a *Emirec* propõe à CDPM um plano para a organização, mobilização e promoção de um cordão humano com cerca de 10 km, a ligar as cinco embaixadas pertencentes aos países do Conselho de Segurança (ver Foto 2).

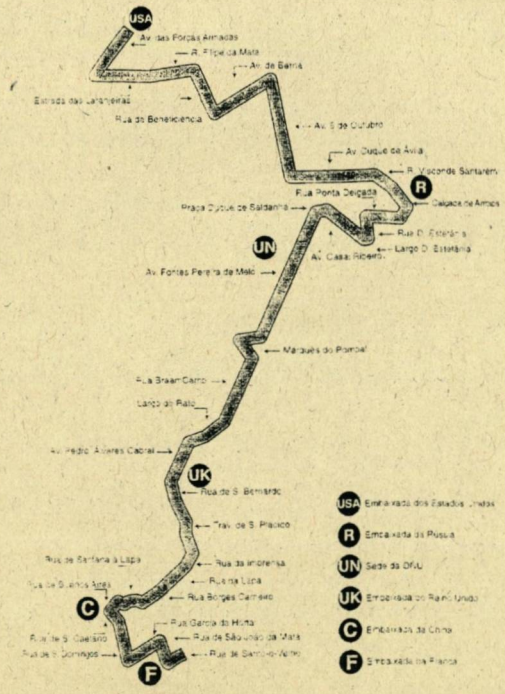


Foto 2

Percurso do cordão humano.
(*Foto gentilmente cedida pela* Emirec Comunicação)

A CDPM aceitou a ideia e decidiu correr o risco da organização. Nessa mesma noite foi realizada a primeira reunião entre a CDPM, um número restrito de voluntários e c representantes do CNE (Corpo Nacional de Escutas) que entretanto tinham sido con tactados de forma a assegurar a dimensão necessária de recursos humanos. A iniciativ ficou marcada para 42 horas depois – às 18h00 do dia 8 de Setembro de 1999.

A acção devia desenrolar-se numa dupla perspectiva: por um lado, mobilizar as pessoa em Portugal e, por outro lado, conseguir difundir o acontecimento a nível internaciona

Ao nível nacional, a mobilização foi feita em volta de quatro públicos alvo directos

- os órgãos de comunicação social, sobretudo a televisão e a rádio (por exemplo, TSF realizou transmissões ininterruptas sobre Timor, durante várias semanas, sem publicidade), através de *press-releases* e entrevistas;
- os líderes políticos quer do Governo, quer da oposição, artistas e intelectuais qu deram o seu nome como apoiantes na convocatória do cordão humano;
- activistas de organizações diversas através de contactos pessoais e distribuição d folhetos, numa concentração entretanto marcada junto à Delegação da ONU, n dia 7 de Setembro;
- os moradores e os trabalhadores que se encontravam junto ao percurso do cordão através de distribuição de dezenas de milhares de folhetos – concebidos pela *Neta morphose* – apelando à participação, com indicação do percurso do cordão e aind de um pequeno anúncio publicado em alguns jornais, preparado pela *Latina*.

A par destes vários públicos e, sobretudo, dos OCS que exerceram um papel predo minante nesta iniciativa, a utilização de meios como a *Internet* permitiu uma rápid difusão da iniciativa. Refira-se, como exemplo, o caso do *Diário Digital* e da *Telepac* qu divulgaram nos seus *sites* o percurso do cordão.

Uma tão rápida e eficaz divulgação desta iniciativa foi, aliás, o resultado de muita boas-vontades, quer de empresas, quer em termos individuais, dos quais são exemplo a empresa de *marketing research*, *Grande Consumo* – que colocou todos os seus inquiridores a distribuir folhetos – e os escuteiros do CNE que, por todo o percurso do cordão, ajudaram a mobilizar dezenas de milhares de pessoas pouco habituadas a participar em actividades deste tipo (ver Foto 3).

Ao nível internacional, a mobilização foi feita em volta de dois públicos alvo:

- correspondentes dos órgãos de comunicação social acreditados em Lisboa, impactados através de contactos sociais e de *press-releases*;
- a CNN – assumidamente a grande cadeia de informação noticiosa televisiva, contactada em Atlanta e em Espanha, e a RTP – representante da CNN em Portugal, que assegurou a captação de imagens através de helicóptero e garantiu o envio das mesmas para a CNN, para posterior divulgação.

Dia 8 de Setembro – A solidariedade nas ruas de Lisboa

No dia 8 de Setembro, o ambiente era de grande comoção e expectativa. A paragem nacional de 3 minutos organizada pela CGTP para as 15.00 horas funcionou como elemento acelerador da convocatória para o cordão humano já que, pela primeira vez, o país teve a noção exacta de que havia uma mobilização popular à volta da questão de Timor.

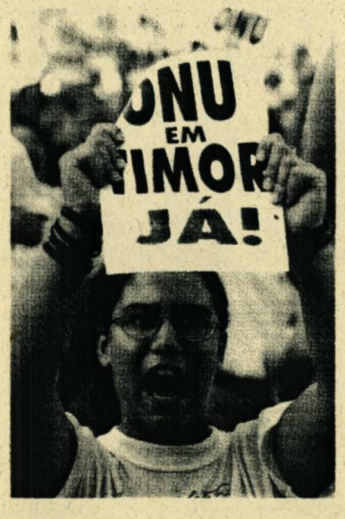
A partir das 17h30, milhares de pessoas começaram a sair dos seus locais de trabalho e dos seus lares e a darem as mãos para formar um enorme cordão humano de 10 km cujos grandes pontos de concentração se formaram em frente das 5 embaixadas, em particular da embaixada dos Estados Unidos, onde se concentraram mais de 40 000 pessoas.

Foto 3

Ao longo do cordão, os escuteiros ajudaram na mobilização da população e na distribuição dos envelopes que permitiram a sua participação num apelo mundial à intervenção de uma força de paz em Timor.
(*Foto gentilmente cedida pela* Emirec Comunicação)

Foto 4

A exigência dos manifestantes pela intervenção imediata da ONU.
(*Foto gentilmente cedida pela* AP/Fototeca)



Com duração prevista para 5 minutos, esta manifestação – que, segundo a imprensa mobilizou cerca de 300 000 pessoas, na maior concentração desde o 25 de Abril – acabou por durar cerca de meia hora, tendo as pessoas decidido não arredar pé das ruas, facto que diz bem da mobilização popular.

As imagens recolhidas em helicóptero pela *SIC* e pela *RTP* correram mundo e despoletaram manifestações um pouco por todo o lado. De norte a sul de Portugal, sucederam-se manifestações de solidariedade.

Por essa altura, a situação em termos internacionais era de impasse. As baterias da diplomacia portuguesa estavam apontadas numa só direcção: o presidente Clinton.

«O chefe do Governo esteve no cordão humano... mas interrompeu a sua manifestação no cordão para, de forma dramática, falar ao telefone com o presidente Clinton, dando-lhe conta do que se passava nesse momento em Lisboa e em Timor. *Foi um momento de viragem*, disse Guterres à *Visão*[1]».

A partir desta altura, Clinton mudou de posição pressionando a Indonésia para que esta convidasse a comunidade internacional a enviar uma força de paz para Timor. Na sequência desta posição do presidente americano, o Conselho de Segurança aceitou o pedido português para uma reunião de emergência, na qual condenou a Indonésia, instando-a aceitar a entrada de uma força de paz.

Do cordão nacional ao cordão mundial – a Internacionalização

No dia 9, e face ao agravamento da situação em Timor Lorosae, a *Emirec* propõe à CDPM, uma nova acção: a realização de um cordão mundial.

A mecânica desta acção consistia em mobilizar os portugueses com contactos no estrangeiro, para enviarem a esses contactos uma mensagem com duas componentes: por um lado, uma descrição sumária da situação de Timor desde 1975 e, por outro lado, uma petição a ser enviada ao respectivo Chefe do Governo ou Presidente da República do país.

Através de correio, fax ou *e-mail*, era ainda pedido a estas pessoas que enviassem a mensagem a mais 3 pessoas e dirigissem a petição ao respectivo governante.

Os promotores desta acção acreditavam que a melhor forma de pressão internacional não seria através de mensagens a partir de Portugal, mas sim a partir dos cidadãos do respectivo país.

Após uma reunião com o primeiro ministro, os promotores avançaram nesse mesmo dia com um conjunto de contactos, de forma a montar a operação de elaboração das mensagens, tradução em quatro línguas, introdução no *site* do principal ISP – a *Telepac* –, impressão de 750 000 mensagens e respectivos envelopes e distribuição a nível nacional, num espaço de tempo recorde de cerca de 36 horas.

Esta enorme operação logística apenas foi possível devido à colaboração de uma série de empresas, como foi caso da *Lisgráfica*, da *Portucel*, da *Papelaria Fernandes*, dos *CTT*, da *Infortec* e da *Grande Consumo* e, particularmente importante em termos de rapidez de distribuição, a *DHL*, para além de muitos contributos individuais.

[1] *Visão*, 15 de Setembro de 1999, p. 23.

Foto 5

O cordão humano mobilizou 300 000 pessoas.
(*Foto gentilmente cedida pela* AP/Fototeca)

Foto 6

Frente à delegação da ONU em Lisboa a concentração do cordão humano englobou todas as gerações.
(*Foto gentilmente cedida pela* AP/Fototeca)

Foto 7

Anúncio apelando à participação no cordão mundial.

TIMOR: PASSE PALAVRA

Cordão Mundial de Solidariedade por Timor

Carta, fax ou e-mail. São estes os meios que pode usar para participar num apelo mundial à intervenção de uma força de paz em Timor. Comece este cordão de solidariedade. A partir do início desta semana, encontrará nos CTT, sedes de escuteiros e no site da Telepac duas cartas:
- uma com um resumo das violações cometidas pelos indonésios nos últimos 23 anos.
- outra com uma mensagem de apelo à intervenção de uma força de paz.
Envie estas cartas, faxes ou e-mails a amigos, familiares, conhecidos e relações profissionais, no estrangeiro. Para que não se quebre este cordão, contamos consigo. Passe palavra.

VAMOS ENVOLVER TODO O MUNDO !

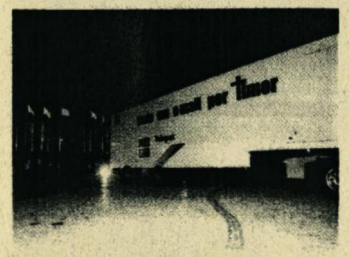
CMST

Cordão Mundial de Solidariedade por Timor

Foto 8

A *Telepac* disponibizou um camião para o envio gratuito de *e-mails* para o estrangeiro que funcionou durante 2 dias na *Expo*, e proporcionou o envio de 15 000 mensagens.

(*Foto gentilmente cedida pela* Emirec)



Paralelamente foi desenvolvida uma campanha de comunicação que envolveu dezenas de intervenções dos promotores na rádio e na televisão, a par de uma campanha de publicidade desenvolvida pela *McCann* e que contou com a também graciosa colaboração de um vasto leque de órgãos de comunicação social como *A Bola*, o *Público*, o *Correio da Manhã*, o *Record* e o *24 Horas* (Foto 7).

As mensagens e os respectivos envelopes, com porte pago, foram vendidos por um preço simbólico de 20$00, 50% através da rede nacional de escuteiros e 50% nas estações dos CTT.

No dia 12 de Setembro, quando as mensagens já estavam a ser distribuídas, o presidente Habibe aceitava finalmente a entrada de uma força de paz.

A acção prosseguiu ainda nos dias seguintes, enquanto a entrada da força de paz não se verificou, estimando-se que terá atingido vários milhões de pessoas a nível mundial.

O êxito desta iniciativa teve como pano de fundo o enorme destaque dado pelos *media* e o aproveitamento destes, enquanto elemento de mobilização da população.

De mãos dadas por Timor, Portugal mostrou ao mundo e a cada um de nós que vale a pena ser solidário, quando se encontra em causa a continuidade de um Sol Nascente...

Figura 1 Cordão humano – Acções para públicos-alvo nacionais

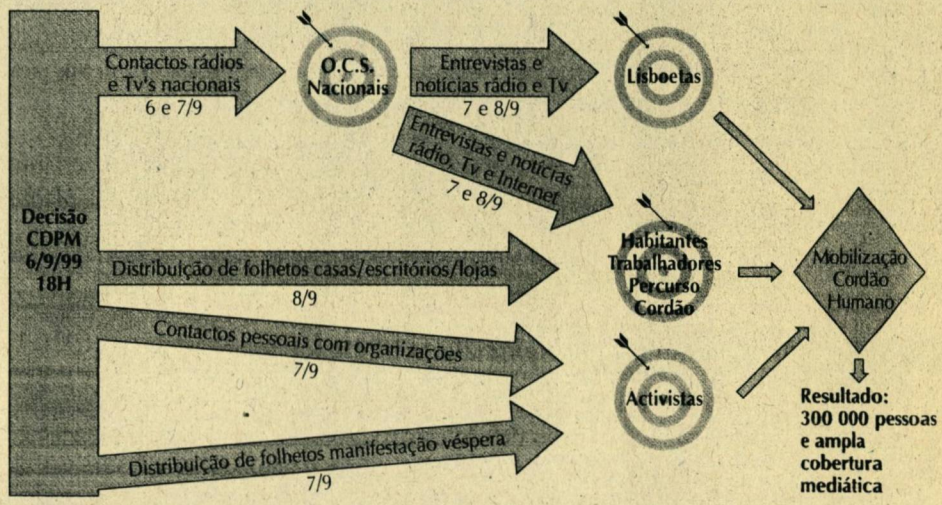

Decisão CDPM 6/9/99 18H
Contactos rádios e Tv's nacionais 6 e 7/9
O.C.S. Nacionais
Entrevistas e notícias rádio e Tv 7 e 8/9
Lisboetas
Entrevistas e notícias rádio, Tv e Internet 7 e 8/9
Distribuição de folhetos casas/escritórios/lojas 8/9
Habitantes Trabalhadores Percurso Cordão
Mobilização Cordão Humano
Contactos pessoais com organizações 7/9
Activistas
Distribuição de folhetos manifestação véspera 7/9
Resultado: 300 000 pessoas e ampla cobertura mediática

Figura 2 Cordão humano – Acções para públicos-alvo internacionais